

A INSERÇÃO DOS EGRESSOS DOS CURSOS SUPERIORES DO IFS NO MERCADO DE TRABALHO

Wesley Oliveira Santos
wesley.oliveira@ifs.edu.br

Jooão Silvério Melo Sá Sales Barros
joaosmbarros@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar a inserção dos egressos dos cursos de nível superior do Instituto Federal de Sergipe (IFS) no mercado de trabalho. Além da revisão da literatura pertinente, foi feita uma pesquisa online para o levantamento da base de dados, cuja análise foi baseada na utilização de métodos da estatística descritiva. Os principais resultados indicam que, em média, 64,2% dos egressos dos cursos superiores do IFS haviam se inserido no mercado de trabalho desde a conclusão dos estudos, sendo os maiores índices observados entre os egressos dos cursos Bacharelado em Sistemas de Informação e Licenciatura em Matemática.

Palavras-Chave: Emprego; Educação Profissional; Formação Técnica; Economia da Educação.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram legalmente criados no fim de 2008 através da Lei nº 11.892/2008, a qual em seu Art. 6º define, dentre outras, a finalidade de “*ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional*”. Para cumprir efetivamente este intento, é importante que estas instituições promovam uma adequada integração entre suas políticas de ensino e as demandas do mercado profissional que absorve seus alunos.

Para que as políticas de ensino sejam desenvolvidas em consonância com as

necessidades do ambiente socioeconômico ao qual a instituição está inserida, é importante conhecer a avaliação dos alunos acerca de sua completa experiência ao longo do curso e também ter ciência de como está sendo o processo de inserção e adaptação ao mercado de trabalho. Dentro dessa perspectiva, torna-se relevante no desenvolvimento de uma instituição de ensino a existência de um programa de acompanhamento de alunos egressos que fomente a continuidade da comunicação e da interação entre o aluno e a instituição, mesmo após o término do vínculo formal entre eles por ocasião da conclusão do curso.

Embora não seja ampla, a literatura relevante que estuda a vida profissional dos egressos de cursos de nível superior possui alguns trabalhos notáveis, principalmente fora do Brasil. Cabrera *et al.* (2008), ao investigarem a satisfação profissional dos egressos de uma universidade mexicana, evidenciaram a necessidade de se planejar as políticas em educação superior e profissional guiadas pela realidade socioeconômica. O objetivo principal do *paper* é mostrar a importância de decisões gerenciais fundamentadas em fatos e dados reais e não no “*hunch based*” (baseados em “achismos”). Nele, os autores identificaram altos índices de desemprego e insatisfação profissional nos egressos das chamadas “*non-traditional majors*” (graduações não tradicionais), que ganharam destaque após a crença de que os cursos tradicionais se encontravam saturados no México.

Paul, J. J. (2015) analisa de forma abrangente as diversas experiências de

acompanhamento de egressos do ensino superior, evidenciando as metodologias utilizadas nos diferentes países ou em projetos internacionais. Uma dessas experiências foi o REFLEX (*Research into Employment and professional Flexibility*), utilizado neste trabalho principalmente para a construção do questionário de pesquisa. O REFLEX foi um amplo projeto internacional que envolveu 30.000 graduados de dezesseis países (Alemanha, Áustria, Espanha, Finlândia, França, Itália, Japão, Noruega, Holanda, Reino Unido e Suíça) para investigar em que medida o ensino superior transmite aos graduados as competências necessárias para satisfazer às demandas efetivamente requeridas pelo mercado. Os dados evidenciaram um panorama positivo na maioria dos países pesquisados. Em geral, foi observada uma taxa de desemprego relativamente baixa, e que mais de 75% dos egressos alegaram que seus conhecimentos e qualificações estavam sendo suficientemente utilizados (ALLEN; VAN DER VELDEN, 2011).

Enquanto internacionalmente os esforços para o acompanhamento de egressos da graduação se dão através de experiências cooperativas entre nações e/ou entre universidades, no Brasil, predominam as experiências localizadas, baseadas em iniciativas isoladas de IES ou até mesmo de departamentos específicos destas. Como aponta Paul (2015, p. 320), atualmente as experiências no país evidenciam a proliferação dos chamados “portais do egresso” em inúmeras IES. Contudo, conforme chama atenção o autor, tais iniciativas não indicam necessariamente uma aquisição generalizada de consciência a sobre a relevância estratégica das informações prestadas pelos egressos para o planejamento e gestão das IES.

No caso do Instituto Federal de Sergipe (IFS), partiu-se do entendimento de que a investigação das percepções e da situação dos alunos após a conclusão de seus estudos

pode levantar informações relacionadas à avaliação dos serviços oferecidos, da inserção do aluno formado no mercado de trabalho e, por conseguinte, da adequação da formação atualmente oferecida às competências profissionais que estão sendo requeridas neste mercado.

Nesse sentido, a relevância deste estudo reside no potencial de, a partir das informações coletadas, moldar as políticas institucionais atualmente executadas e implantar novas, buscando formas de incentivar a permanência do aluno, melhorar sua formação e facilitar sua inserção no mercado de trabalho.

Embora o objetivo geral do projeto que originou a base de dados aqui utilizada seja mais amplo, ao incluir por exemplo a análise das expectativas e as avaliações dos egressos em relação a diversos aspectos da vida acadêmica no Instituto, este trabalho propõe apenas a discussão dos resultados relativos à inserção destes atores no mercado de trabalho após a conclusão dos estudos.

MATERIAL E MÉTODOS

A estratégia metodológica contou com os seguintes procedimentos: i) uma revisão da literatura pertinente, com o objetivo de identificar boas práticas executadas em experiências nacionais e internacionais no que se refere às pesquisas com alunos egressos de instituições de ensino e na elaboração de questionários adequados ao público-alvo; ii) realização de uma pesquisa de campo para levantamento da base de dados; e iii) análise estatística das informações coletadas na pesquisa.

Procedimentos adotados na coleta de dados

Os dados primários foram coletados através da realização 1ª Pesquisa Geral de Egressos dos Cursos de Nível Superior do IFS, onde foi aplicado um questionário online

direcionado aos egressos dos cursos de nível superior do Instituto Federal de Sergipe. Elaborado na Plataforma *Google Forms*, o questionário ficou disponível entre os dias 01 e 23 de novembro de 2018.

A sensibilização do público-alvo foi feita através do envio de e-mails disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), da divulgação no site e nas redes sociais do Instituto e de ligações telefônicas. Visando incentivar a participação na pesquisa, foram sorteados prêmios entre os participantes.

Análise estatística

Os esforços de sensibilização resultaram na participação de 287 respondentes. Após um processo de *data cleaning*, no qual foram desconsideradas as informações duplicadas e as que não foram provenientes de alunos egressos, 271 participações foram validadas e efetivamente consideradas na análise, o que corresponde à taxa amostral de 40,3% do total de egressos registrados no SIGAA até novembro de 2018.

Quanto à análise, os dados foram apresentados mediante uso de técnicas da estatística descritiva, tendo em vista o objetivo primordial de organizar e resumir o conjunto de dados para viabilizar posteriores comparações, em vez de utilizá-lo em investigações de aprendizado sobre a população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra se caracterizou pelo relativo equilíbrio entre egressos do sexo masculino (52,0%) e feminino (48,0%), pelo predomínio de egressos da cor parda (63,1%) e com média de idade de aproximadamente 31 anos, sendo, entretanto, uma pessoa com 27 anos o caso mais comum.

A pesquisa contou com uma boa taxa de respostas para a maior parte dos cursos.

O curso que obteve a maior participação em relação ao número de egressos foi o da Licenciatura em Física, que de acordo com o banco de dados do SIGAA contava à época com apenas 9 egressos ao todo. Dentre estes, apenas 1 não respondeu ao questionário. Em números absolutos, os egressos do Bacharelado em Engenharia Civil aparecem com a maior frequência. Por outro lado, o curso de Tecnologia em Alimentos foi o que apresentou a menor participação - absoluta e relativa - na pesquisa.

Tabela 1 – Participação por curso

Curso	Egressos Pesquisa	Egressos SIGAA	%
Lic. Física	8	9	88,9%
Bac. Sist. de Inform.	19	31	61,3%
Tec. Autom. Industrial	17	30	56,7%
Tec. Logística	17	36	47,2%
Tec. Agroecologia	16	34	47,1%
Tec. Saneamento Amb.	45	96	46,9%
Bac. Eng. Civil	48	110	43,6%
Lic. Química	28	71	39,4%
Lic. Matemática	22	62	35,5%
Tec. Laticínios	13	41	31,7%
Tec. Gest. de Turismo	35	135	25,9%
Tec. Alimentos	3	17	17,6%
Total	271	672	40,3%

Fonte: Resultados da 1ª Pesquisa Geral com Egressos dos Cursos de Nível Superior do IFS.

Para avaliar a inserção dos egressos no mercado de trabalho foram projetados três cenários possíveis. O primeiro onde o egresso ainda não esteve ocupado em um emprego remunerado desde a conclusão do curso (desempregado); o segundo onde o egresso iniciou em um emprego após se formar; e o terceiro, onde o egresso permaneceu no emprego que já estava ocupando durante a graduação. Todos os participantes

responderam a esta pergunta, que considera também empregos autônomos. Os resultados são visualizados na tabela 2.

Tabela 2 - Inserção no Mercado de Trabalho

Já teve algum emprego remunerado desde que se formou?	F	%
Não	97	35,8%
Sim, iniciei em um novo emprego após concluir a graduação	100	36,9%
Sim, continuei no emprego em que eu já estava durante a graduação	74	27,3%
Total	271	100%

Fonte: Resultados da 1ª Pesquisa Geral com Egressos dos Cursos de Nível Superior do IFS.

O resultado não é necessariamente representativo da realidade atual dos egressos, mas remete à situação imediatamente após a formação destes em seus respectivos cursos no IFS. Deve ser interpretado como o processo de transição do recém graduado entre o mundo dos estudos e o mundo do trabalho. Sendo assim, a proporção de egressos que já estiveram ocupados desde a conclusão da graduação é de 64,2%, quando somados os percentuais daqueles que iniciaram em um novo emprego com aqueles que continuaram no emprego que já estavam durante os estudos.

Quando o resultado é desagregado por curso, notam-se significativas diferenças quanto ao nível de inserção. Enquanto cursos como o Bacharelado em Sistemas de Informação (94,7%) e a Licenciatura em Matemática (81,8%) apresentam níveis bastante elevados, outros - como a Licenciatura em Física (12,5%) e o Tecnólogo em Agroecologia (37,5%) - apresentam um quadro preocupante, no qual apenas uma baixa proporção de seus egressos teve ao menos um emprego desde a conclusão da graduação.

Tabela 3 - Inserção no Mercado de Trabalho (por curso)

Já teve algum emprego remunerado desde que se formou?	Sim (%)	Não (%)
Bac. Sist. de Inform.	94,7	5,3
Lic. Matemática	81,8	18,2
Tec. Saneamento Amb.	73,3	26,7
Tec. Autom. Industrial	70,6	29,4
Tec. Laticínios	69,2	30,8
Tec. Alimentos	66,7	33,3
Tec. Gest. de Turismo	65,7	34,3
Lic. Química	60,7	39,3
Tec. Logística	58,8	41,2
Bac. Eng. Civil	52,1	47,9
Tec. Agroecologia	37,5	62,5
Lic. Física	12,5	87,5
Total	64,2%	35,8%

Fonte: Resultados da 1ª Pesquisa Geral com Egressos dos Cursos de Nível Superior do IFS.

Aqueles que iniciaram em um novo emprego após a conclusão da graduação responderam outras perguntas relacionadas à transição e inserção no mercado de trabalho. Observou-se que o perfil mais comum desses indivíduos é de um egresso que começou a procurar por emprego entre o último ano da graduação e imediatamente após a conclusão, e rapidamente foram alocados no mercado de trabalho, conseguindo uma vaga já no primeiro ano depois de formado. Ao serem perguntados sobre como tiveram acesso à vaga em questão, a maior parte desses respondentes (37,0%) informou que foi através de familiares, amigos ou conhecidos. Por certa ótica, esse último dado pode revelar a importância que a rede de contatos do egresso tem na vida profissional ou, de outro modo, o caráter limitado e pouco complexo do mercado de trabalho em Sergipe.

Por outro lado, ao analisar o número de respondentes que ainda não tinham sido inseridos no mundo do trabalho de forma cruzada por ano de formação, observou-se que,

dos 35,8% não inseridos, aproximadamente 3/4 (73%) são recém-formados, ou seja, tinham concluído a graduação há menos de 2 anos. Parte disso pode ser explicado pelo cenário de recessão e crescente desemprego que o país vivencia desde 2015.

Uma outra informação obtida nesta pesquisa que pode ajudar a esclarecer essa realidade é a percepção dos egressos em relação à sua aceitação pelo mercado de trabalho. Ao serem perguntados sobre quais os pontos que mais dificultaram o acesso ao mercado de trabalho, 56,1% responderam “Baixa demanda do mercado de trabalho para minha área de atuação” e 38,7% “Situação econômica do estado/país”. Esses resultados analisados em conjunto sugerem que, além da baixa complexidade da economia na região, as condições econômicas nos últimos anos não foram favoráveis especialmente para os egressos recém-formados.

Tabela 4 - Fatores que mais dificultaram / facilitaram a inserção dos egressos no mercado

Fatores que mais DIFICULTARAM a inserção	Fatores que mais FACILITARAM a inserção
<ul style="list-style-type: none"> • Baixa demanda do mercado para minha área de atuação (56,1%); • Situação econômica do país/estado (38,7%); • Pouca experiência profissional (34,3%); • Falta de contatos que pudessem me indicar a vagas de emprego (32,1%). 	<ul style="list-style-type: none"> • Boa reputação do IFS (39,9%); • Cursos aperfeiçoam. (26,6%); • Exper. prof. (25,8%); • Concorrentes menos preparados (24,7%); • Existência de contatos que pudessem me indicar a vagas de emprego (24,7%).

Fonte: Resultados da 1ª Pesquisa Geral com Egressos dos Cursos de Nível Superior do IFS.

Analogamente, os egressos apontaram que a “Boa reputação do IFS” é o elemento que mais facilita a inserção deles no mercado de

trabalho. Este fator foi indicado por 39,9% dos participantes. Cursos de aperfeiçoamento (26,6%) e Experiência profissional (25,8%) foram outros pontos facilitadores relativamente bem lembrados.

Quando provocados a analisar, com base em suas experiências pessoais, a forma como foram recebidos pelo mercado de trabalho, 43,9% dos egressos indicaram que perceberam uma aceitação positiva por parte do mercado. Em contraponto, outros 28,4% avaliaram que tiveram uma aceitação ruim ao tentar conseguir uma colocação. Por fim, 27,7% dos egressos avaliaram que suas probabilidades de inserção se situaram em níveis medianos.

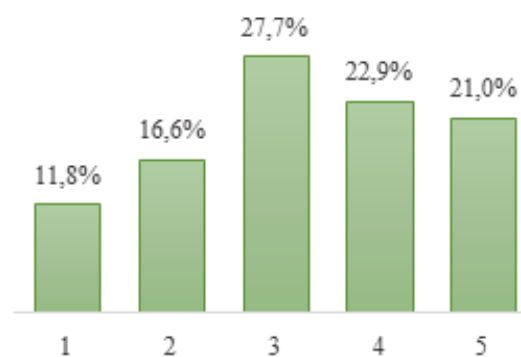


Gráfico 1 - Aceitação dos egressos no mercado de trabalho

Escala: (1) indica aceitação muito ruim e (5) indica aceitação muito boa

Fonte: Resultados da 1ª Pesquisa Geral com Egressos dos Cursos de Nível Superior do IFS

Examinando os resultados de forma mais detalhada, observa-se que os resultados confirmam uma relação lógica entre o nível de inserção (efetiva) e a percepção dos egressos em relação à aceitação no mercado. De fato, o grau de associação linear entre essas duas variáveis, medido pelo coeficiente de correlação, foi de +0,63. Isso indica que, de modo geral, espera-se que quanto maior for o nível de inserção dos egressos em determinado curso, maior seja a sensação entre eles de que estão em uma boa posição competitiva no mercado.

Tabela 5 - Inserção no Mercado de Trabalho x Percepção quanto à aceitação

Cursos	Nível de Inserção (%)	Boa Aceitação (%)
Bac. Sist. de Inform.	94,7	89,5
Lic. Matemática	81,8	63,6
Tec. Saneamento Amb.	73,3	31,1
Tec. Autom. Industrial	70,6	17,6
Tec. Laticínios	69,2	61,5
Tec. Alimentos	66,7	33,3
Tec. Gest. de Turismo	65,7	51,4
Lic. Química	60,7	39,3
Tec. Logística	58,8	23,5
Bac. Eng. Civil	52,1	50,0
Tec. Agroecologia	37,5	18,8
Lic. Física	12,5	25,0
Total	64,2%	43,9%

Fonte: Resultados da 1ª Pesquisa Geral com Egressos dos Cursos de Nível Superior do IFS.

Contudo, observa-se alguns casos de “fuga” desse padrão de associação positiva linear. Embora tenham apresentado bons índices de inserção efetiva no mercado de trabalho, os cursos de Tecnólogo em Saneamento Ambiental, apresentaram uma percepção ruim por parte de seus egressos quanto à aceitação do mercado.

Uma hipótese possível (embora pessimista) e que pode ser analisada por estudos futuros é a de que estes egressos estejam se inserindo no mercado de forma subótima (não ideal), ou seja, aceitando empregos devido à ausência de uma alternativa melhor.

CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho é analisar a inserção dos alunos dos cursos de nível superior do Instituto Federal de Sergipe no mercado de trabalho após a conclusão dos estudos, momento no qual eles conceitualmente deixam de ser alunos e se tornam egressos.

Os resultados indicam que, em média, 64,2% dos egressos dos cursos superiores do IFS haviam se inserido no mercado de trabalho desde a conclusão dos estudos, sendo os maiores índices observados entre os egressos dos cursos Bacharelado em Sistemas de Informação e Licenciatura em Matemática; e os menores entre os profissionais formados em Licenciatura em Física e Tecnólogo em Agroecologia.

Por conseguinte, para os egressos, as dificuldades de conseguir uma colocação se davam principalmente pela baixa demanda do mercado por suas respectivas áreas de formação e pela recessão econômica. Por outro lado, apontaram a boa reputação do IFS como o principal fator que viabiliza a inserção no mercado de trabalho, o que sugere o reconhecimento, por parte do mercado, da formação oferecida no Instituto Federal de Sergipe.

Desse modo, na medida em que fornece um quadro comparativo entre a situação dos cursos oferecidos na Instituição, o presente trabalho contribui para a orientação adequada de esforços, no sentido de corrigir e implementar políticas para promover uma maior inserção dos alunos e egressos do IFS no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALLEN, J.; VAN DER VELDEN, R. (Eds.) *The flexible professional in the Knowledge Society: new challenges for higher education.* Higher Education Dynamics, Dordrecht: Springer. n. 35, 2011.

CABRERA, A. F.; VRIES, W. de; ANDERSON, S. **Job satisfaction among Mexican alumni: a case of incongruence between hunch-based policies and labor market demands.** Published online: 18 March 2008 Springer Science+Business Media B.V. 2008.

PAUL, Jean-Jacques. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO ENSINO SUPERIOR: experiência brasileira e internacional. **Cad. CRH**, Salvador, v.28, n.74, p.309-326, Aug. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792015000200309&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30/09/2019.